

Ubatã-BA, 26 de setembro de 2026.

Excelentíssimo Senhor Imortal Presidente Merval Pereira,

Apresenta-se à sucessão do imortal **Zuenir Ventura**, na Cadeira 32 da Academia Brasileira de Letras, o poeta e pensador **Taurino Araújo (1968-) — o ano que não terminou...**

Poeta, jurista, ensaísta, advogado, crítico, professor e artista visual, construí uma trajetória em que literatura, filosofia, ciência, Direito e artes não constituem caminhos paralelos, mas diferentes expressões de uma mesma obra: compreender a realidade, interrogar suas desigualdades e devolver à palavra sua capacidade de transformar e incluir.

Yuri Ubaldino percebeu esse eixo já em 2018, ao identificar em minha obra a **reinserção dos excluídos.**

E é de Ubatã, portanto, no interior da Bahia, na quadra comemorativa do 73º aniversário de sua emancipação política, que esta carta segue, subscrita por meu punho escrevente, para a Academia Brasileira de Letras.

Sim. Quando Deus marca um homem é para não o perder de vista. Nesse caso, meu eventual ingresso nesse egrégio sodalício de **Machado** representará também a chegada ao centro decisório de uma ideia que me acompanha desde as margens: reconhecer as diferenças sem expulsá-las da comunidade, reconduzindo-as todas ao centro das decisões.

Logo, essa postura epistemológica não permanece apenas no domínio da teoria: encontra no *modus audiens* — escutar, acatar e atender — uma forma concreta de diminuir distâncias e devolver ao receptor sua condição de protagonista.

Trata-se, portanto, de um projeto intelectual uno, expresso numa multitrajetória

(est)ética e multiartística, em que ciência, filosofia e artes convergem, pela força poética, sob o signo de *AGREGAÇÃO* — também título de uma de minhas telas — tudo porque incluir, afinal, começa por escutar, se fazer escutar e decidir.

Ademais, essa perseguição da convergência atravessa livros como *Hermenêutica da Desigualdade: uma introdução às ciências jurídicas e também sociais* (Del Rey, 2019 — ISBN 978-85-384-0533-7) que, inicialmente pensado para ser uma teoria do Direito, é considerado pela crítica uma Epistemologia genuinamente brasileira, afora o conceito de verdade absoluta, **95 anos depois da Semana de Arte Moderna;**

Antropologia, História, Filosofia, Direito e Humanismo em sua Hermenêutica da Desigualdade: evidência de um Humanismo pós Lévi-Strauss (Instituto Memória, 2023 — **ISBN 978-85-552-3517-7**);

*Se você quer subir, não aperte
descer: a intuição motivacional do verdadeiro Maslow
no case Taurino Araújo* (Instituto Memória, 2023 — **ISBN
978-85-552-3518-4**);

*e Signos em Transe: uma fortuna
crítica sobre a semiótica de Lícia Soares de Souza* (ZL
Books, 2025 — **ISBN 978-65-87829-18-8**), de que fui
curador, organizador e apresentador, reunindo 62
autores de sete países, escrito em cinco idiomas:
inglês, francês, português, espanhol e italiano,
considerado o maior empreendimento etnográfico e
semiótico realizado na Bahia nas últimas 5 décadas.

Aliás, a história desta Casa
ensina, recorrentemente, que a dimensão de uma obra
não se mede pela simples contagem de volumes, mas
pela relevância de seu conjunto e pela marca indelével
que deixa na cultura de seu tempo.

Foi assim que, ao receber
Fernanda Montenegro, a Academia reconheceu uma

grande figura da cultura brasileira, intelectual e leitora da realidade, cuja presença ampliava os vínculos da Casa com os mais variados territórios da manifestação artística.

Guardadas as singularidades das trajetórias, apresento-me igualmente nesse espaço de convergência entre poesia, principalmente, literatura, filosofia, crítica, ciência, Direito e produção artística em geral.

Deixo, entretanto, que a recepção do público e da crítica fale tudo mais por mim.

Como síntese representativa dessa recepção, seguem anexos três estudos: *Taurino Araújo — O Mercado das Sete Portas*, de **Mário Nelson Carvalho**, memorial amplíssimo e biográfico desta candidatura;

o tratado crítico de **Nelson Cerqueira** sobre a centralidade de *A caturna* para a Língua Portuguesa, dedicado à minha produção poética;

e Poética na Hermenêutica da
Desigualdade de Taurino Araújo, de **Eduardo**
Boaventura, dedicado à dimensão poética e
transdisciplinar de minha elaboração teórica com
emprego em pelo menos **19 áreas do conhecimento**.

É essa obra, acolhida, discutida e
interpretada por quase uma centena de intelectuais
mundo afora, que submeto, com a mais absoluta
reverência, ao escrutínio da Academia Brasileira de
Letras — de Vossa Excelência e dos demais 38
acadêmicos e acadêmicas — na escolha de quem
sucederá, à altura, o inexcedível **Zuenir Ventura**.

Com a admiração espiritual que
nos une, Senhor Imortal Presidente, subscreve-se,



Documento assinado digitalmente
gov.br TAURINO ARAUJO NETO
Data: 29/09/2026 14:12:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Taurino Araújo

Candidato à Cadeira 32 da Academia Brasileira de Letras